



***OCUPANDO O CAMPUS DO IFNMG: POESIA, IDENTIDADE E
PERTENCIMENTO***

***OCUPANDO EL CAMPUS DEL IFNMG: POESÍA, IDENTIDAD Y
PERTENENCIA***

***OCCUPYING THE IFNMG CAMPUS: POETRY, IDENTITY, AND
BELONGING***

Márcia Moreira Custódio¹

Christiano Titoneli Santana²

Gislane S. C. Cerqueira Antunes³

RESUMO

O presente texto apresenta considerações sobre a realização do projeto de ensino “II Ocupação Poética no IF”, realizado no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – IFNMG – *Campus Pirapora*. Com o objetivo de desenvolver a reflexão crítica, o protagonismo estudantil e o sentimento de pertencimento por meio da poesia, a realização do projeto contou com a participação direta dos docentes da área de linguagens e de estudantes do ensino médio integrado, concomitante e subsequente, pelos quais foram realizadas uma série de ações envolvendo as componentes curriculares de literatura, língua inglesa e arte, na perspectiva da decolonialidade e da interculturalidade. Sua culminância teve a duração de uma semana, de 23 a 28/09/2024, sendo aqui enfatizados o planejamento, a execução e o resultado das ações. Os resultados do projeto “II Ocupação Poética no IF” indicam alto engajamento estudantil e ampla aceitação das ações, especialmente do campeonato de *Slam* e das exposições artísticas. A experiência promoveu letramentos de reexistência e expressão identitária, consolidando-se como prática pedagógica intercultural e decolonial.

PALAVRAS-CHAVE: Decolonialidade. Interculturalidade. Ocupação Poética. Protagonismo.

RESUMEN

El presente texto presenta reflexiones sobre la realización del proyecto educativo “II Ocupación Poética en el IF”, llevado a cabo en el Instituto Federal del Norte de Minas

¹ Doutorado em Letras (UFES). Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, *campus Pirapora*.

² Doutorado em Estudos de Linguagem (UFF). Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, *campus Pirapora*.

³ Pós-graduação *lato sensu* em Educação a Distância (IFNMG). Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, *campus Pirapora*.

Gerais – IFNMG – Campus Pirapora. Con el objetivo de fomentar la reflexión crítica, el protagonismo estudiantil y el sentido de pertenencia a través de la poesía, el proyecto contó con la participación directa de docentes del área de lenguas y de estudiantes de la educación secundaria en las modalidades integrada, concomitante y subsecuente. Se llevaron a cabo una serie de actividades relacionadas con las asignaturas de literatura, lengua inglesa y arte, desde una perspectiva decolonial e intercultural. Su culminación tuvo lugar durante una semana, del 23 al 28 de septiembre de 2024, destacándose en este texto la planificación, ejecución y resultados de las acciones desarrolladas. Los resultados del proyecto “II Ocupación Poética en el IF” indican una alta participación estudiantil y una amplia aceptación de las actividades, especialmente del campeonato de *Slam* y de las exposiciones artísticas. La experiencia promovió alfabetizaciones de reexistencia y expresión identitaria, consolidándose como una práctica pedagógica intercultural y decolonial.

PALABRAS-CLAVE: Decolonialidad. Interculturalidad. Ocupación poética. Protagonismo.

ABSTRACT

This paper presents reflections on the implementation of the teaching project “II Ocupação Poética no IF” [2nd Poetic Occupation at IF], carried out at the Federal Institute of Northern Minas Gerais – IFNMG – Pirapora Campus. Framed as an artistic and educational appropriation of the school space, the project aimed to foster critical thinking, student protagonism, and a sense of belonging through poetry, the project was developed with the direct involvement of language teachers and high school students from the integrated, concurrent, and subsequent modalities. A series of activities were carried out within the curricular components of literature, English language, and art, framed by perspectives of decoloniality and interculturality. The project culminated in a week-long event, held from September 23 to 28, 2024, with emphasis here on the planning, execution, and outcomes of the actions. The results of the “II Ocupação Poética no IF” project indicate high student engagement and broad approval of the activities, especially the *Slam* competition and artistic exhibitions. The experience fostered reexistence literacies and identity expression, establishing itself as an intercultural and decolonial pedagogical practice.

KEYWORDS: Decoloniality. Interculturality. Poetic Occupation. Protagonism.

Introdução

Este artigo tem como foco o relato acerca da experiência formativa vivida no evento “II Ocupação Poética no IF”, realizado no IFNMG – Campus Pirapora, bem como apontamentos sobre a prática pedagógica integradora voltada à promoção da leitura, produção autoral, declamação, campeonato de *Slam*, sala temática e circulação de textos poéticos diversos no decorrer do evento, estando essa prática subsumida a uma perspectiva decolonial e intercultural. A perspectiva decolonial propõe uma ruptura com os paradigmas eurocentrados, ao reconhecer que a colonialidade do saber, do poder e do

ser persiste mesmo após os processos formais de colonização (Bernardino-Costa; Maldonado-Torres; Grosfoguel, 2019), daí a luta contra a colonialidade que atravessa nossa subjetividade e nossas práticas social e cultural. Essa tomada de posição nos convida a repensar as formas de produzir conhecimento, valorizando cosmologias e epistemes oriundas das experiências afrodiáspóricas, indígenas e então marginalizadas, historicamente silenciadas. A interculturalidade, nesse contexto, não se limita ao contato entre culturas distintas, mas implica a criação de espaços de diálogo simétrico, onde saberes e práticas de grupos subalternizados possam circular em pé de igualdade (Bernardino-Costa *et al.*, 2019). Como afirma Holanda (2019), “o giro decolonial, ou a decolonialidade, não é um projeto de volta ao passado, mas um projeto presente olhando para o futuro. Quando se tenta pensar a partir da tradição, o que está ocorrendo é que se está utilizando de uma epistemologia ou uma cosmologia outra para ressignificar o presente em uma direção outra.” E o projeto da Ocupação Poética vem basilarmente como uma proposta pedagógica que tensiona os currículos hegemônicos, ao promover espaços de escuta, criação e circulação de saberes e expressões culturais marginalizados. Balizado por uma perspectiva decolonial e intercultural, o projeto se ancora na valorização do protagonismo estudantil, de suas vozes, sobretudo negras, periféricas, como forma de construir sentidos outros para o espaço escolar e fortalecer práticas de letramento que afirmam identidades, memórias e resistências. Com isso, nesta seção introdutória, trazemos os fundamentos teóricos e legais que sustentam a presença da literatura na escola, destacando a poesia como linguagem essencial para o desenvolvimento da criticidade, do protagonismo e do pertencimento dos/as estudantes.

Voltando-nos especificamente ao crítico literário Antonio Candido, este nos convida a pensar que uma “[...] sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável” (Candido, 2011 p. 193). Sob esse viés, a vivência da poesia vai na direção do que está previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) no que concerne à presença da literatura na escola, assim entendida: “as artes, incluindo-se a literatura, como expressão criadora e geradora de significação de uma linguagem e do uso que se faz dos seus elementos e de suas regras em outras linguagens” (Brasil, 2000, p. 19).

De fato, ao delinear a área de conhecimento “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”, o documento do Ministério da Educação que apresenta os PCN para o ensino médio explica a linguagem como a “capacidade humana de articular significados

coletivos em sistemas arbitrários de representação, compartilhados e variáveis de acordo com necessidades e experiências da vida em sociedade” (Brasil, 2007, p. 19).

No momento em que cita a língua pátria, os PCN dão “a prioridade para a Língua Portuguesa, como língua materna geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria interioridade” (Brasil, 2000, p. 14). Portanto, a inclusão de perspectiva da interioridade não pode ser ignorada, pois a organização do mundo refere-se à vivência social e partilhada, como também a empreendida por cada membro da comunidade individualmente. Conseqüentemente, a significação que este mundo grande alcança está atrelada ao desenvolvimento do/a aluno/a-sujeito como alguém que vai aprendendo a simbolizar e elaborar a própria interioridade, de modo que consiga melhor compreender e agir no exterior.

Ora, dificilmente consegue-se provocar a movimentação necessária na percepção de mundo dos/das estudantes somente com aulas expositivas focadas em normas e conceitos. Para que haja produção de sentidos, é preciso trabalhar a linguagem em diferentes nuances, a fim de que o processo de ler e escrever um texto faça sentido e atenda às necessidades sociais. Conforme explica Albuquerque (2006, p. 28),

Ler implica, principalmente, saber usar a tecnologia da leitura e da escrita para atender às necessidades sociais do leitor, enquanto sujeito inserido num contexto (perspectiva do letramento) e saber interpretar o mundo relacionando o sentido a aspectos sociais, históricos e ideológicos, dando conta das relações que se estabelecem entre os gêneros textuais, nas esferas sociais, considerando a enunciação com suas imbricações históricas e ideológicas (visão sócio-históricas), e as formações discursivas relacionando discursos a outros discursos através de textos (análise do discurso).

Nesse sentido, o trabalho com textos literários, considerando suas várias linguagens e representações, cumpre um importante papel na formação de jovens leitores críticos, pois, para além da abordagem das características formais, estilísticas e estéticas do texto, possibilita a análise crítica das questões identitárias, que fazem denúncias sociopolíticas, contribuindo tanto para a ampliação do conhecimento, quanto para a construção da personalidade e da identidade destes.

Do ponto de vista da pessoa espectadora, a criação literária soa como provocadora e capaz de evocar novos mundos interpretativos e, por isso mesmo, ela é eficaz para tantos processos de aprendizado sobre si e sobre o outro, visto que, na visão do teórico Antonio Candido (2011), a literatura é uma necessidade indissociável do indivíduo. Este crítico

literário a defende como um direito básico dos seres humanos, associando-a aos tantos outros direitos que garantem a dignidade das pessoas, pois, ao dar forma aos sentimentos e à visão do mundo, ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza.

Logo, a expressão criadora da literatura efetiva-se na experimentação e, por isso, os/as alunos/as são convidados/as a se expressar em forma literária, em especial por meio da poesia, criação que acontece tanto quando um texto é escrito sob a forma de poema quanto na situação em que uma pessoa se apropria de um texto artístico e representa-o a seu modo, trazendo esse texto para perto de si. Desde o advento do movimento Romântico, no fim do século 18 e 19, a poesia aderiu a uma feição lírica e subjetiva que não é a única, mas é a que predomina no Ocidente. A poesia, assim como se pode afirmar para toda a literatura, não tem função em si, quer dizer, não é utilitária no sentido direto.

De fato, a literatura cumpre um importante papel na formação humana, uma vez que contribui tanto para a ampliação do conhecimento, quanto para a construção da personalidade e da identidade dos/das leitores/as. Para além de um exercício de aprendizado, Candido diz que a Literatura trata de “[...] uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito” (Candido, 2011, p. 177).

No que tange ao nosso papel enquanto educadores e educadoras responsáveis pela formação do leitor crítico, interessa-nos refletir sobre o que fazemos para satisfazer essa necessidade, que metodologias utilizamos para garantir esse direito. Nesse sentido, o projeto “Ocupação poética no IF” constitui uma estratégia pedagógica que considera a formação humana por meio do estímulo à leitura, produção e apresentação de textos poéticos, com vistas à formação do protagonismo estudantil. Trata-se de uma ação voltada aos estudantes do Ensino Médio Integrado, abrangendo turmas do 1º ao 3º ano, cujo perfil majoritariamente adolescente e de autodeclaração negra evidencia a importância de práticas educativas que valorizem a identidade, a diversidade e a expressão cultural. Para tanto, além de se fazer a abordagem das características formais, estilísticas e estéticas do texto, buscou-se estimular através da leitura, produção e apresentação de poesia a capacidade crítica, artística e criativa.

Fundamentos Epistemológicos Norteadores das Ações dos/as Docentes

A experiência da “II Ocupação Poética no IF” é fundamentada por uma concepção de ensino comprometida com a formação crítica, sensível e criativa dos/as estudantes, ancorada em uma perspectiva epistemológica que busca deslocar-se de modelos basilarmente eurocentrados. Ao se constituir como prática educativa vinculada à leitura

do mundo, à escuta ativa e à valorização das múltiplas linguagens, o projeto vai ao encontro fortemente dos pensamentos de Freire (2004), cuja pedagogia toma o conhecimento como construção coletiva e emancipada, isto é, o aluno é visto como sujeito histórico e transformador. Ao tomarem um posicionamento com vistas a uma prática mais emancipatória do que reprodutivista, os docentes compreendem a ocupação do *campus* com poesia, arte e reflexão identitária como um movimento em que há espaço para instaurar expressões concretas de uma pedagogia em prol de uma dada autonomia; logo, promotora de autoria.

No componente de Língua Portuguesa, a proposta pedagógica dialogou com os fundamentos dos PCN ao reconhecer a literatura como campo de significação simbólica, formação da interioridade e fortalecimento da leitura crítica da realidade. A partir de autoras como Conceição Evaristo, só para citar alguns nomes, e dos movimentos literários brasileiros, os/as estudantes foram levados a refletir sobre o lugar da escrita como denúncia, memória e possibilidade de subjetivação. O trabalho com gêneros como o cordel e a prosa poética, bem como as propostas de salas temáticas, oficina de *Slam* e campeonato de *Slam*, todos aliados à criação autoral, estimularam a apropriação da palavra como espaço de pertencimento e reexistência.

No campo das Artes, o projeto contribuiu para o desenvolvimento da sensibilidade estética, da articulação entre diferentes formas de arte em diálogo com outros componentes curriculares que veremos adiante. A construção da identidade visual do evento, a curadoria das exposições de pintura e desenho, bem como as intervenções nos espaços físicos do *campus*, permitiram a esses/as estudantes estabelecerem conexões entre suas experiências e o olhar estético que se queira contra-hegemônico. Em outras palavras, a estética da ocupação esteve atravessada por elementos das culturas regionais brasileiras, como as carrancas, o rio São Francisco e as tradições nordestinas, valorizando saberes muitas vezes marginalizados no currículo escolar. Podemos dizer que a arte foi compreendida como linguagem em sintonia com os princípios de uma educação intercultural.

No componente de Língua Inglesa, vinculado a alunos/as também do Centro de Línguas, a prática foi pautada por uma abordagem decolonial que buscou trazer como tema “Other Voices” [Outras Vozes] propondo uma perspectiva mais crítica, plural e descentrada das práticas hegemônicas encontradas normalmente no ensino de Língua Inglesa. Baseando-nos na luta contra a colonialidade do saber, conforme proposto por

Quijano (2005), o trabalho se voltou à leitura e declamação de textos poéticos oriundos de uma antologia produzida por poetas e poetisas de países caribenhos, assim como da Guiana, onde o inglês é língua oficial. Ao entrar em contato com essas vozes outras – então marginalizadas –, os/as estudantes são convidados/as a perceber a língua como campo de disputa simbólica, de poder e de denúncia, e não como instrumento neutro de comunicação. Para além disso, os/as alunos têm a oportunidade de dar voz a vozes apagadas na literatura de expressão de língua inglesa, suscitando-os, de certa forma, a “sulear” poetas e poetisas não hegemônicos/as.

A articulação entre esses componentes curriculares, sob uma abordagem fundamentada nos letramentos de reexistência (Souza, 2011) e nas metodologias ativas (Wildner, 2016), consolidou uma práxis pedagógica integradora. Os/as professores/as atuaram como mediadores/as, proporcionando espaços para processos de criação e autoria. A escuta entre os/as estudantes, uma maior autonomia nas decisões e o envolvimento com a proposta do evento foram princípios que nortearam a prática, reafirmando a escola como espaço de humanização e produção de sentido. Assim, o evento “Ocupação Poética” transforma-se, a cada edição, em um lugar de aprendizagem, onde a arte, a linguagem e a crítica social são constitutivas e, portanto, caminham juntas.

Procedimentos Metodológicos

Apresentamos, a seguir, o percurso metodológico da “II Ocupação Poética no IF”, destacando respectivamente as etapas de planejamento, organização, execução e avaliação do projeto. Cada fase foi construída de forma colaborativa, com protagonismo estudantil e articulação entre diferentes áreas do conhecimento.

Planejar uma ação pedagógica que promova uma mudança na rotina escolar é um exercício que necessita de sincronização com as demandas e necessidades institucionais previstas em calendário. Assim, toda a ação contou com um período antecedente e subsequente à culminância do projeto, destinados à preparação de campo e à análise dos resultados. Nesse contexto, na fase de preparação desse projeto de ensino foi elaborado um cronograma que considerou um período de seis meses para sua completa realização, uma vez que as ações exigiriam o protagonismo discente. Sendo assim, o/a professor/a exerceria um papel importante na preparação dos/das estudantes em sala de aula, o que demandaria tempo, por se tratar de uma Aprendizagem Baseada em Projetos. Conforme explicita Wildner (2016), essa dinâmica pressupõe metodologias em que o/a professor/a

[...] não será a única fonte de informação disponível aos alunos. Por se tratar do desenvolvimento de projetos e que se transformam em protótipos reais, a informação colhida em fontes confiáveis é essencial, e cabe ao professor a orientação aos alunos para que não tenham dificuldades relacionadas. Cabe ainda aos docentes, o incentivo à busca por parte dos discentes de sua própria autonomia de informação e aprendizado. Novamente aos docentes tange partir do compromisso a posição de orientadores, gestores e/ou simplificadores neste processo de ensino e aprendizagem. Portanto, o professor “assume o papel de orientador, supervisor, facilitador da aprendizagem. (Wildner, 2016, p. 04).

O desenvolvimento do projeto em questão reuniu docentes da área de linguagens, que, diante da proposta desafiadora, assumiram uma posição de facilitadores e técnicos no processo de aprendizado. Por se tratar de um projeto em sua segunda edição, os resultados da edição anterior (23/09 a 28/09 no ano de 2023) guiaram a preparação das ações atuais. Assim, antes mesmo de ser submetido ao edital de seleção de projetos de ensino com apoio financeiro institucional (Edital nº 573/24 – IFNMG – Campus Pirapora), diante da predisposição dos que participaram do primeiro projeto, já havia sido feito um levantamento entre docentes e discentes sobre a viabilidade de sua realização. Houve o desejo expresso por um novo movimento poético no *campus* por parte da comunidade escolar, de modo que a submissão a um edital com fomento para estudantes bolsistas serviu de um incentivo a mais, como potencializador na dedicação dos/das alunos/as.

Assim, no início do mês de julho, a coordenadora do projeto, juntamente com alguns estudantes dos cursos do ensino médio integrado, visitou todas as turmas, convidando estudantes a participar como voluntários na organização do evento, reativando o grupo do evento do ano anterior para adicionar os/as interessados. Para sua surpresa, a quantidade de voluntários superou a expectativa, foram 22 discentes de diferentes cursos e séries, que se reuniam pelo menos uma vez por semana na biblioteca do *campus*, para discutir o planejamento do evento. Desses encontros foram construídas as pautas levadas para a reunião com os colaboradores, dentre as quais (a) a criação de um tema para o evento, (b) a realização de exposição de trabalho tanto em espaço externo como em salas temáticas, (c) a abertura de convite para o público externo de escolas da comunidade, (d) a construção de um protocolo de divulgação e cobertura do evento, (e) a produção de artes para a identidade visual do evento e do campeonato de *Slam*, (f) a realização de uma oficina de poemas de declamação em *Slam* ministrada por estudantes da instituição que participaram do campeonato de *Slam* do ano anterior.

É importante ressaltar o engajamento dos/das estudantes não apenas na execução de ações, mas, principalmente, nas tomadas de decisões. Ficou nítido que esse envolvimento nas atividades como protagonistas contribuiu para potencializar o sentimento de pertencimento ao *campus*, de integração com uma comunidade escolar acolhedora. Como afirma Paulo Freire, o “[...] educando que exercita sua liberdade ficará tão mais livre quanto mais eticamente vá assumindo a responsabilidade de suas ações” (2004, p. 36). Com autonomia, os/as estudantes, no papel de agentes, executaram as atividades construídas por eles mesmos. Percebemos que dialogar e dividir a responsabilidade com esses participantes voluntários e bolsistas nas tomadas de decisões elevou o comprometimento na realização das ações. Permitir que fizessem a escolha das temáticas do evento e dos trabalhos apresentados, além de serem autores/as na criação da identidade visual e na atuação da divulgação, de acordo com os seus interesses e anseios, estimulou a busca pelos objetivos estabelecidos. Segundo Silva (2018, p. 133),

O sentimento de pertencimento é uma forma de incentivar as pessoas a valorizarem e cuidarem do lugar que estão inseridos. A ideia de pertencimento institui uma identidade no indivíduo que fará refletir mais sobre a vida e o ambiente, desencadeando uma postura crítica e reflexiva dentro do local onde ele se encontra.

Nessa dinâmica de valorizar os interesses dos/das alunos/as bolsistas e voluntários, levando suas pautas para serem apreciadas nos encontros com os colaboradores, foram realizadas duas reuniões via plataforma de videoconferência *Google Meet* – a primeira no dia 16/08/2024 e a segunda em 06/09/2024 – com os colaboradores, a saber, 01 professor que atua na área de Língua Inglesa, 03 de Língua Portuguesa, 01 de Artes e a psicóloga do *campus*.

Assim que o projeto foi contemplado pelo Edital nº 573/24, o primeiro passo foi a abertura do processo no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) do IFNMG, para cadastramento do projeto e inclusão de documentos. Em seguida, foi solicitada à Direção de Ensino a inclusão do evento no calendário escolar. Com a data agendada pela instituição, que decidiu incluí-lo na semana de 23 a 28/09/2024, os trabalhos foram direcionados para a sua execução, com ênfase na construção de uma programação que atendesse às demandas colocadas nas reuniões.

Para dinamizar o trabalho, as ações foram divididas entre os colaboradores do projeto de acordo com o que cada um se propôs a fazer. Sendo a maioria docente, a preferência foi relacionar as ações aos conteúdos de suas respectivas ementas. Desse

modo, professores de Língua Portuguesa e Língua Inglesa dos primeiros anos e o de Artes dos segundos anos ficaram sob a responsabilidade da decoração temática do *campus* e da exposição da Literatura de Cordel; o professor de Língua Inglesa das turmas de segundo e terceiro anos, que é o coordenador do Centro de Línguas, organizou um trabalho na perspectiva decolonial, focando em poetas de países fora do eixo eurocêntrico que tem a língua inglesa como língua oficial; as salas temáticas sobre Conceição Evaristo, Literatura Africana de Expressão Portuguesa, as Gerações Românticas, as Vanguardas e o Modernismo 1ª Fase, além da exposição de autores e obras do Modernismo da 2ª Fase e produções contemporâneas, o teatro “A antipoética da abolição”, a exposição de telas e de obras literárias, bem como o campeonato de *Slam* ficaram sob a orientação da professora de Língua Portuguesa dos terceiros anos. A cobertura do evento e o correio poético ficou à cargo da docente de Língua Portuguesa dos segundos anos. Coube à coordenadora do projeto, juntamente com a psicóloga da instituição, participar das reuniões semanais com os/as estudantes bolsistas e voluntários, que, além de ficarem responsáveis pela criação da identidade visual do evento e dos banners, participaram das visitas às escolas da comunidade, da produção dos itens da decoração, trabalharam na divulgação do evento, na recepção do público externo, na criação e aplicação dos questionários de inscrição nas ações e de avaliação, na organização e realização da oficina de *Slam* para os estudantes do *campus* entre outros e da organização do campeonato.

Resultados

A forma didática e metodológica do projeto de ensino Ocupação Poética constituiu um processo de ensino-aprendizagem eficiente, na medida que engajou o/a aluno/a.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção [...]. É preciso que, pelo contrário, desde o começo do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado formas e forma ao ser formado [...] Não há docência sem discência, as duas explicam-se e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina a aprender (Freire *apud* Gadotti, 2000, p. 45).

Os/As docentes, como mediadores do conhecimento, de forma sensível e crítica, não só tiveram um papel de organizadores do trabalho ou orientadores, mas também de aprendiz permanente e, sobretudo, de construtor de sentido.

Assim, sendo definidos o tema - “Brasildades” -, a data e a identidade visual, toda a equipe do projeto construiu a programação do II Ocupação Poética no IF buscando adequar as ações com os momentos de aulas, conforme segue:

Quadro 1: Programação do 2º Ocupação Poética no IF

MANHÃ							
	07h10-08h00	08h00-08h50	08h50-09h40	09h40-10h00	10h00-10h50	10h50-11h40	11h40-12h30
Segunda-feira (23/09)	Declamações Apresentações curtas de poesias Local: diversos espaços do <i>campus</i>	Exposição Centro de Línguas (Celin) Exposição Telas de desenhos e pinturas discentes Local: Hall de entrada	Exposição Centro de Línguas (Celin) Exposição Telas de desenhos e pinturas discentes Local: Hall de entrada	Abertura oficial Local: Em frente à biblioteca	Slam Primeira classificatória do campeonato Local: Em frente à biblioteca	Declamações Apresentações curtas de poesias Local: diversos espaços do <i>campus</i>	Declamações Apresentações curtas de poesias Local: diversos espaços do <i>campus</i>
Terça-feira (24/09)	Declamações Apresentações curtas de poesias Local: diversos espaços do <i>campus</i>	Teatro <i>A antipoética da abolição</i> Turma: 3º Energia Local: Anfiteatro Exposição Centro de Línguas (Celin) Local: Hall de entrada	Teatro <i>A antipoética da abolição</i> Turma: 3º Energia Local: Anfiteatro Exposição Centro de Línguas (Celin) Local: Hall de entrada	Declamações Apresentações curtas de poesias Local: Em frente à biblioteca	Slam Segunda classificatória do campeonato Local: Em frente à biblioteca	Sala Temática <i>Conceição Evaristo: Escrivências</i> Turma: 3º Edificações Local: Multimídios Declamações Apresentações curtas de poesias Local: diversos espaços do <i>campus</i>	Sala Temática <i>Conceição Evaristo: Escrivências</i> Turma: 3º Edificações Local: Multimídios Declamações Apresentações curtas de poesias Local: diversos espaços do <i>campus</i>

Quarta-feira (25/09)	Declamações Apresentações curtas de poesias Local: diversos espaços do <i>campus</i>	Exposição <i>A poética Africana de Expressão Portuguesa</i> Turma: 3º Energia Local: Em frente ao anfiteatro Exposição Centro de Línguas (Celin) Local: Hall de entrada	Exposição <i>A poética Africana de Expressão Portuguesa</i> Turma: 3º Energia Local: Em frente ao anfiteatro Exposição Centro de Línguas (Celin) Local: Hall de entrada	Declamações Apresentações curtas de poesias Local: Em frente à biblioteca	Slam Terceira classificatória do campeonato Local: Em frente à biblioteca	Sala temática A <i>modernização da poética</i> Turma: 3º Vendas Local: Multimeios Declamações Apresentações curtas de poesias Local: diversos espaços do <i>campus</i>	Sala temática A <i>modernização da poética</i> Turma: 3º Vendas Local: Multimeios Declamações Apresentações curtas de poesias Local: diversos espaços do <i>campus</i>
Quinta-feira (26/09)	Declamações Apresentações curtas de poesias Local: diversos espaços do <i>campus</i>	Exposição <i>A poética da Literatura de Cordel</i> Turmas: 1º anos Local: Corredor dos 1º anos Lançamento de obras <i>A escrita delas</i> Autoras: Maryelle Veloso dos Santos - Josiane Kamilly Lima	Exposição <i>A poética da Literatura de Cordel</i> Turmas: 1º anos Local: Corredor dos 1º anos Lançamento de obras <i>A escrita delas</i> Autoras: Maryelle Veloso dos Santos - Josiane Kamilly Lima	Declamações Apresentações curtas de poesias Local: Em frente à biblioteca	Slam Quarta classificatória do campeonato Local: Em frente à biblioteca	Sala temática <i>Romantismo: poesias em gerações</i> Turma: 2º Inform. Local: Multimeios Declamações Apresentações curtas de poesias Local: diversos espaços do <i>campus</i>	Sala temática <i>Romantismo: poesias em gerações</i> Turma: 2º Inform. Local: Multimeios Declamações Apresentações curtas de poesias Local: diversos espaços do <i>campus</i>
Sexta-feira (27/09)	Declamações Apresentações curtas de poesias Local: diversos	Exposição <i>A prosa Modernista</i> Turma: 3º Informática Local: Hall de entrada	Exposição <i>A prosa Modernista</i> Turma: 3º Informática Local: Hall de entrada	Declamações Apresentações curtas de poesias	Slam Campeonato final Local: Em frente à biblioteca	Slam Quarta classificatória do campeonato	Slam Quarta classificatória do campeonato

	espaços do <i>campus</i>			Local: Em frente à biblioteca		Local: Em frente à biblioteca	Local: Em frente à biblioteca
--	-----------------------------	--	--	-------------------------------------	--	-------------------------------------	-------------------------------------

Fonte: Arquivo da coordenadora do projeto.

Como se vê na programação, na semana do evento, foram desenvolvidos trabalhos na hora da entrada (7h), durante as aulas com intervenções poéticas curtas (declamação de poemas) dentro das salas, nos laboratórios, nas salas dos servidores técnico-administrativos e no espaço comum do *campus*. As aulas não foram interrompidas, cabendo ao docente liberar a participação da turma nas ações que aconteciam. A maioria dos/das professores/as contribuiu, assistindo às ações, participando como avaliadores/as das exposições e das salas temáticas, acolhendo os/as estudantes nas intervenções/interrupções de suas aulas para declamação de poesia, e incentivando os/as alunos/as com distribuição de pontos de participação nas ações. De segunda a quinta-feira, todos os quartos horários foram dedicados à classificatória do campeonato de *Slam*. Na sexta-feira, toda a escola foi liberada na hora do intervalo para assistir à final do campeonato.

Semanas antes dessa culminância, foram feitos convites às escolas da comunidade por e-mail e de forma presencial. No sábado anterior ao evento, colaboradores e alunos/as dos primeiros anos, juntamente com a coordenação, bolsistas e voluntários decoraram o *campus*. Para tanto, contou com o fundamental apoio da equipe de colaboradores terceirizados, propiciado pelo diálogo com o setor administrativo desde o início do projeto.

A organização da decoração nos espaços buscou acompanhar as culturas regionais brasileiras, bem como destinar um espaço para o Centro de Línguas (CELIN), com fotografias de poetas e poetisas caribenhos e também da Guiana. Desse modo, foram enfeitados o *hall* de entrada, os corredores e a biblioteca. Visando proporcionar um ambiente leve, alegre e de ocupação, grande parte das ações aconteceram no *hall* em frente à biblioteca e ao anfiteatro, onde concentrou a maior quantidade de estudantes nos momentos de campeonato de *Slam*, que foi o ponto alto do evento, o mais aguardado por todos. De fato, o *Slam* tem sua força por mobilizar nas subjetividades discussões de diferentes temáticas, principalmente a discussão identitária, uma vez que a poesia declamada nesse tipo de campeonato abre espaço para se refletir criticamente a atualidade, pois os versos declamados nas poesias reivindicam um verdadeiro exercício

de cidadania, refletindo sobre racismo, amor, educação, violência, realidade e resistência, sexualidade, gênero, classe, entre outros. Sendo assim, ele pode ser compreendido como uma manifestação de letramento de “reexistência”. Segundo Souza (2011, p. 36),

Os letramentos de reexistência mostram-se singulares, pois, ao capturarem a complexidade social e histórica que envolve as práticas cotidianas de uso da linguagem, contribuem para a desestabilização do que pode ser considerado como discurso já cristalizados em que as práticas validadas sociais de uso da língua são apenas as ensinadas e aprendidas na escola formal.

Como uma ferramenta de prática educativa, a força do *Slam* no contexto escolar, como metodologia ativa, mobiliza a discussão da identidade na formação de adolescentes praticantes da batalha. Daí seu viés intercultural, pois dialoga com o lugar ao qual o/a estudante vive. Assim, são trazidos à baila questões locais que incomodam ou enriquecem, mostrando a força da cultura na construção das subjetividades. Para a final do campeonato, foram convidados para a mesa de jurados batalhadores de rimas do grupo Batalha dos Cariris e membros da Biblioteca Comunitária Tamboril. Essas presenças potencializaram o momento e tornou o clima mais eufórico e caloroso, especialmente no fechamento do evento, que contou com um show de batalha de rimas no qual os competidores foram os jurados.

A exposição de Literatura de Cordel realizada pelos/pelas estudantes dos primeiros anos deixou nítida a cor local nas criações dos poemas e das imagens produzidas pelos/pelas alunos/as. Dentre os temas produzidos encontramos o rio São Francisco, a ponte Marechal Hermes, as carrancas, os barranqueiros e os peixes.

Para prestigiar o evento e conhecer a dinâmica do IFNMG *campus* Pirapora, três escolas da comunidade enviaram estudantes e professores ao *campus*, os quais eram recepcionados com poesias em língua inglesa e portuguesa e direcionados às demais ações pelos bolsistas e estudantes voluntários. A fim de valorizar todas as participações, a visita às salas temáticas conferiu certificados aos participantes, mediante a inscrição via plataforma Even3⁴. Os registros podem ser conferidos no perfil do Instagram Ocupação Poética (@ocupacaopoeticaif).⁵

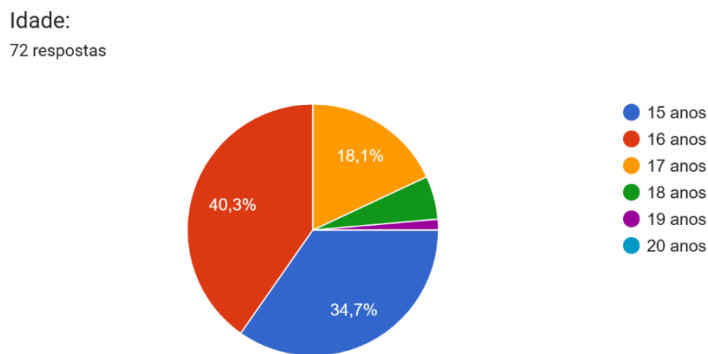
Buscando saber o ponto de vista dos participantes a fim de melhorar a qualidade da próxima edição do evento, foram realizadas avaliações via formulário *Google*, com 72

⁴ Plataforma Even3: (<https://www.even3.com.br/2-ocupacao-poetica-ifnmgcampus-pirapora-497179/>).

⁵ Perfil Instagram: <https://www.instagram.com/ocupacaopoeticaif?igsh=NTc4MTIwNjQ2YQ==>

estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, dos quais foram obtidas 72 respostas. Para tanto, os estudantes bolsistas e voluntários, além de passarem nas salas divulgando o formulário, compartilharam-no nos grupos dos/das discentes de cada turma e solicitaram que respondessem ao formulário, explicando a importância da opinião de cada um.

Gráfico 1 – Faixa etária dos/das estudantes participantes da avaliação do evento

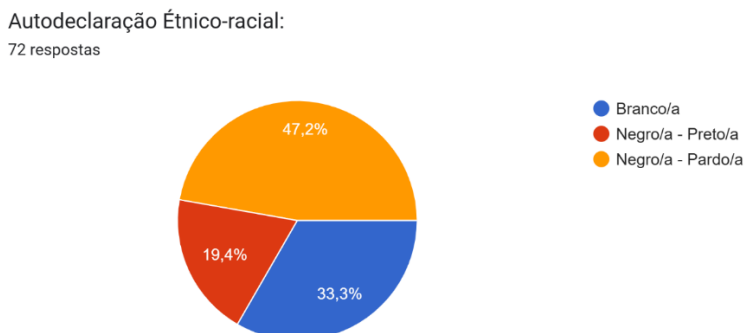


Fonte: Arquivo da coordenadora do projeto

O gráfico acima apresenta a faixa etária dos/das estudantes que participaram da avaliação, mostrando que se trata de um público majoritariamente adolescente.

No formulário foi colocado um item pedindo a autodeclaração racial do/da estudante. Segue o gráfico:

Gráfico 2 – Autodeclaração racial dos/das estudantes participantes da avaliação do evento



Fonte: Arquivo da coordenadora do projeto

O resultado da autodeclaração deixa nítido que o público estudantil do IFNMG *campus* Pirapora é composto em sua maioria por estudantes negros (pretos e pardos, de

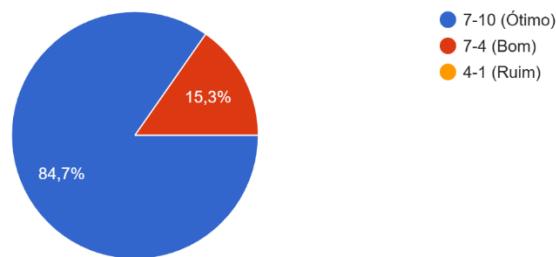
acordo com o IBGE). Vale informar que não houve autodeclaração para raça/cor amarela e indígena.

Sobre a escolha do tema, a aceitação foi massiva, conforme mostra o gráfico que segue:

Gráfico 3 – Opinião dos/das estudantes participantes da avaliação do evento a respeito do tema

Como você avalia a escolha do tema "Brasilidades"?

72 respostas



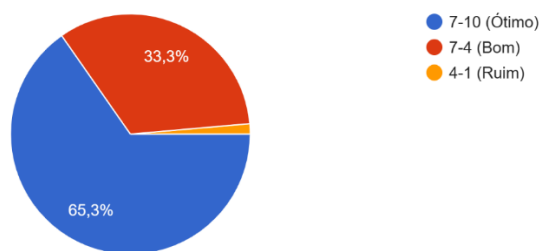
Fonte: Arquivo da coordenadora do projeto

Em relação às ações do evento, verificamos que também houve grande aceitação por parte dos estudantes. Alguns ficaram decepcionados por não terem sido liberados das aulas para participar.

Gráfico 4 – Opinião dos/das estudantes participantes da avaliação do evento a respeito das programações

Como você avalia as programações que ocorreram durante o evento?

72 respostas



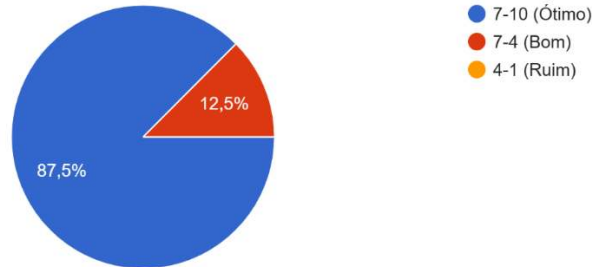
Fonte: Arquivo da coordenadora do projeto

De acordo com o que demonstra o gráfico a seguir, como já era esperado, o campeonato de *Slam* teve uma forte aceitação por parte de todos os estudantes avaliados.

Gráfico 5 – Opinião dos/das estudantes participantes da avaliação do evento a respeito do campeonato de *Slam*

Como você avalia o "slam" nesta edição do evento?

72 respostas



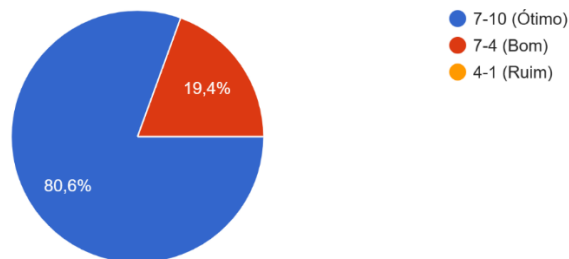
Fonte: Arquivo da coordenadora do projeto

No que tange à exposição das pinturas e desenhos produzidos pelos discentes, a avaliação é a que segue:

Gráfico 6 – Opinião dos/das estudantes participantes da avaliação do evento a respeito da exposição de artes

Como você avalia a exposição de pinturas e desenhos discentes nesta edição do evento?

72 respostas



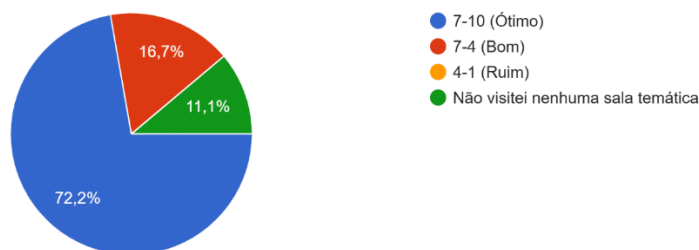
Fonte: Arquivo da coordenadora do projeto

Em relação às salas temáticas, não houve opinião negativa sobre as apresentações nesse formato, de acordo com o gráfico que segue:

Gráfico 7 – Opinião dos/das estudantes participantes da avaliação do evento a respeito das Salas Temáticas

Como você avalia as salas temáticas?

72 respostas



Fonte: Arquivo da coordenadora do projeto

De caráter optativo, no formulário foi criado um campo aberto destinado para o/a estudante se expressar a respeito do evento e deixar sugestões. Seguem algumas respostas:

- *Bem organizado, porém faltou divulgar e organizar melhor a confecção das decorações. A informação não chegava a todos os alunos, e muitos alunos fizeram "trabalho" por outros. De resto, foi um ótimo evento.*
- *É um evento de extrema importância para os alunos do IF, pois é onde vejo as mais diversas formas de expressões, cultura e arte que está dentro de cada um que participa. Espero que novas gerações possam desfrutar da OP 🙌*
- *a ocupação poética é um evento que trás a liberdade para os alunos conseguirem se expressar livremente, a escola com as decorações tem um ambiente muito mais leve, e convidativo, eu por exemplo, vi o slam e me arrependi de não ter participado*
- *Um ótimo evento, cheio de emoções, muita participação dos alunos e professores e muita sabedoria.*
- *A batalha de SLAM foi incrível.*
- *Que continue acontecendo, pois esse evento é de extrema importância para alunos que não são tão apegados a tais temas.*
- *Primeiramente, quero parabenizar a equipe pela organização das atividades, que foram, em grande parte, muito bem planejadas e executadas, proporcionando uma experiência enriquecedora para todos os alunos. No entanto, um aspecto deixou a desejar e prejudicou a nossa experiência: a restrição imposta por alguns professores que, infelizmente, não nos permitiram participar de certos eventos. Essa atitude foi frustrante para muitos estudantes, que estavam ansiosos para aproveitar e se envolver de forma completa nas atividades que a escola preparou. Acredito que a participação ativa nos eventos é uma parte essencial do aprendizado e do desenvolvimento dos alunos, e espero que, em eventos futuros, possamos ter mais liberdade e incentivo para nos envolvermos nas atividades planejadas.*
- *Foi tudo maravilhoso! Que continue assim ou melhor ano que vem!!*
- *Muito boooooooooom 😊*
- *Ótimo*
- *Como primeira experiência no evento, eu estou apaixonada e espero ansiosamente o próximo.*

- *Adorei a semana da ocupação poética, foi muito bom.*
- *Ótimo foi incrível as batalha de Islam e também a visita do pessoal da batalha dos Cariris*
- *Achei muito perfeito todas as programações feitas*
- *O evento foi muito educativo e extremamente bem pensado. Considero que, apesar dos desafios envolvidos em formular salas temáticas (por exemplo), houve um aproveitamento muito intenso de todos os assuntos que foram apresentados durante a ocupação poética. Gostaria de elogiar, principalmente, o caráter passível do uso da criatividade que o evento proporcionou, transformando, de tal forma, a visão de autonomia e capacidade de muitos alunos.*
- *Evento estava muito bom e bem organizado.*
- *O evento foi bem elaborado, a escola ficou bem bonita e integrou os alunos na participação do evento. 😊*

Considerações Finais

A experiência aqui relatada é a de execução do projeto “II Ocupação Poética no IF” e seus resultados parcialmente identificados e refletidos. Ademais, ainda que tenha sido enfatizado o caráter metodológico descritivo em relação às ações efetuadas, a reflexão crítica pautou toda a prática. Assim, por meio dessa escrita, mediada pela linguagem, que fica estruturado e sistematizado, ainda que de maneira incompleta, os saberes e fazeres movimentados e potencializados no decorrer do processo.

Partimos da modalidade de reuniões com os colaboradores, bolsistas e voluntários para averiguar sua aplicabilidade e contribuição para a aprendizagem dos estudantes. A descentralização dos trabalhos, formando equipes de trabalho e distribuindo as demandas, otimizou o andamento das ações.

Mais do que um evento pontual, o evento Ocupação Poética constituiu um espaço pedagógico potente, onde diferentes linguagens – poética, visual, criadora e crítica – se entrelaçam para potencializar os/as alunos em sujeitos mais conscientes de si, do outro e do mundo. A práxis docente foi orientada por fundamentos epistemológicos que recusam o ensino bancário, instrumental e homogêneo, e que se abriram à escuta, à criação e à interculturalidade.

Destaca-se, por fim, a potência da abordagem decolonial na articulação entre os componentes curriculares. As ações desenvolvidas nos componentes curriculares como Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Artes promoveram um deslocamento epistemológico, ao valorizar vozes historicamente silenciadas, ao incentivar a autoria discente e ao estabelecer relações entre território, identidade e linguagem. O evento demonstrou que práticas pedagógicas ancoradas na escuta, no pertencimento e na

autonomia têm o potencial de elevar a escola como lugar de formação integral, crítica e promotora de protagonismo.

Referências

- ALBUQUERQUE, Maria do Socorro Paz. *A didatização do conceito de leitor competente: dos PCN/LP ao leitor construído em sala de leitura* / Maria do Socorro Paz e Albuquerque. – João Pessoa, 2006. Tese (Doutorado) CCHLA/UFPB.
- BRASIL. *Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa (Ensino Médio)*. Brasília: MEC, São Paulo, 2000.
- BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson e GROSGUÉL, Ramón. *Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico*, 2ªed. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2019.
- CANDIDO, Antonio. *O direito à Literatura*. 5. ed. Rio de Janeiro. Vários escritos. Ouro Sobre Azul, 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7664524/mod_resource/content/1/Candido%20O%20Direito%20%C3%A0%20Literatura.pdf. Acesso em 20.12.2024.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- GADOTTI, Moacir. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.
- HOLANDA, Francisco Urubem Xavier de. *Decolonizar é preciso: O desafio de um pensamento outro*. Rio de Janeiro: Bambual Editora, 2024.
- INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS – CAMPUS PIRAPORA. *Edital nº 573/24 – IFNMG – Campus Pirapora*. Pirapora, 2024.
- PAZ, Octavio. *O arco e a lira*. (Trad. Olga Svary) Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. In: LANDER, E. (Org.). *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas Latinoamericanas* Buenos Aires: Clacso, 2005. p. 227-277
- SILVA, Amanda Maria Soares. Sentimentos de pertencimento e identidade no ambiente escolar. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, Campinas, v. 8, n. 16, p.130-141, jul. 2018.
- SOUZA, Ana Lúcia Silva. *Letramentos de reexistência - poesia, grafite, música, dança: Hip-Hop*. São Paulo, SP: Parábola, 2011.

WILDNER, Maria Claudete. *Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem*, jun. 2016. 4 f. Notas de aula. Programa de Pós-Graduação de Docência na Educação Profissional, Universidade Univates, Texto digital, 2016.

Recebido em maio de 2025.

Aprovado em dezembro de 2025.